



Eurídice

Órgão de Informação e Divulgação da Banda Sinfónica do Exército

• N.º 5 • I Série • Março 2008 •



Banda Sinfónica do Exército no Palácio de Belém



Boletim da Banda Sinfónica do Exército
N.º 5 – I Série – Março 2008

Propriedade
Exército Português

Director
Direcção de Serviços de Pessoal
Adelino Rosário Aleixo
Major-General

Director Executivo
Chefe Titular da Banda Sinfónica
Manuel Joaquim Ferreira da Costa
Capitão Chefe de Banda de Música

Coordenadores
Jorge Manuel de Oliveira Lopes
Sargento-Ajudante Músico
João Pedro Lopes Rafael Azevedo
1º Sargento Músico

Redacção e Administração
Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1
Banda Sinfónica do Exército
Largo do Palácio
2745-191 QUELUZ
Tel. 214343480
Fax: 214343483
Site: www.exercito.pt

Edição de Fotografia
Jorge Manuel Domingos Velez
Sargento-Ajudante Músico

Paginação Electrónica
Jorge Manuel de Oliveira Lopes
Sargento-Ajudante Músico

Impressão
OLEGÁRIO FERNANDES - ARTES GRÁFICAS, S.A.
Zona Industrial do Alto do Colaride – Apartado 51
2736-901 CACÉM
Telefone 21 432 81 40 – Fax 21 432 81 49
www.olegario-fernandes.pt
geral@olegario-fernandes.pt

ISSN
1646-9518

Tiragem
3000 Exemplares

Periodicidade
Anual

Capa: Luís Catarino/Presidência da República

Direcção de Serviços de Pessoal

Os artigos da presente publicação exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial da Banda Sinfónica do Exército, da DSP e ou do Estado-Maior do Exército.

Sumário

- 2 IIª Edição do Concurso Nacional de Composição General Firmino Miguel
- 3 Editorial do Chefe do Estado-Maior do Exército General José Luis Pinto Ramalho
- 4 Testemunho
- 5 Prefácio
- 11 Entrevista com o Compositor Holandês Johan de Meij
- 14 Ciclo das Bandas Militares no Exército Português
- 18 Grandes Compositores de Orquestra de Sopros
- 20 Prática Interpretativa
- 25 Invasões Napoleónicas “Batalhas” género musical
- 32 Entrevista com Amílcar Morais, Cap. Chefe de Banda de Música
- 37 Músicos Militares Notáveis
- 43 Entrevista com o Professor José Coutinho
- 47 Notícias
- 52 Cursos de Música Ministrados pela BSE



Músicos Militares Notáveis

Artigo elaborado pelo Sargento-Ajudante Luís Correia

EDUARDO NEUPARTH (1784-1871)

Das guerras napoleónicas à corte no Brasil...

Tendo-se iniciado uma série de eventos comemorando o bicentenário da ida da Corte para o Brasil e das Invasões Francesas, criando assim um crescente interesse no tratamento de vários aspectos históricos em torno das Guerras Peninsulares, importa no que diz respeito aos músicos militares em Portugal abordar a figura do alemão *Erdmann Neuparth*. Personagem transversal a estes acontecimentos, e que nos deixou relato na primeira pessoa, participa nas guerras e mais tarde é músico na corte de D. João VI. Como tive ocasião de salientar na minha Dissertação de Mestrado – *Bandas e Músicos Militares em Portugal* - a sua autobiografia é um documento raro e crucial para o conhecimento da actividade do músico militar em Portugal no XIX.

Neste exemplo salientam-se as similitudes com a condição do músico errante na Europa de oitocentos, pois a banda militar não é parte intrínseca do quartel, mas um apêndice contratado para uma função acessória, mais social do que militar. Daí a facilidade com que este músico passa por várias facções opostas durante as guerras napoleónicas. Podendo ser este caso um exemplo extremo do músico romântico aplicado à vida militar, idealista, empreendedor, que a troca da oportunidade de continuar a exercer a sua arte deambula pelos mais diversos locais e padrões, constituindo-se assim através da vida de E. Neuparth o retrato do músico militar no séc. XIX.

Erdmann Neuparth nasce em Poelwitz, Saxónia a 6 de Janeiro de 1784, filho de agricultores, sente desde muito cedo inclinação para a música, pelo que compra um *Clarinete muito ordinário que tinha somente duas chaves*, a que se dedica nos momentos de descanso da faina agrícola. Mais tarde tem lições de *Rebeca* e *Clarinete* com um mestre que lhe reconhece talento. Aos 15 anos obtém a muito custo licença paterna para ir como aprendiz para a *banda de musica do districto*, onde permanece cinco anos.

Inicia a vida profissional em 1804 na Capela do Príncipe de *Lowenstein* onde se encontra como 1.º clarinete, até que Napoleão invade a Prússia e devasta as propriedades do seu amo em 1806. Depois disso (1807) passa por alguns empregos temporários, como a Capela do Príncipe *Amorbach*, donde sai com outros quatro músicos para fundar uma banda de sete elementos – dois clarinetes, dois fagotes, dois trompas e um flauta e oboé.

Nesse mesmo ano, em Friburgo é-lhe oferecido o lugar de *Mestre* do 4.º Regimento de Linha do Gran Duque de Baden, *Neuparth, por um raro espírito de camaradagem e abnegação, aceitou com a clausula de serem também admittidos os seus companheiros, repartindo-se por todos quatro aquelle soldo que só a elle era oferecido! ... Foi-lhe porém proveitoso, a elle e aos seus subordinados, este lugar não obstante a exígua remuneração, porque adquirindo a banda um grande brilho graças á aptidão do mestre, era convidada para todas as festas, auferindo d'abi bons lucros.*

Estando agora este regimento em Estrasburgo com ordem de marcha para Espanha, adoece gravemente e baixa ao hospital, pelo que não o pode acompanhar. Quando se restabelece, após 6 meses, só lhe resta o fardamento, por isso em 1808 alista-se num regimento francês, primeiro como músico e depois já na posição de *mestre* do 119.º Regimento de Linha (Dax, Bayona) para tomar parte na Campanha Peninsular.

Em Espanha e depois de várias derrotas a que assiste, como as Batalhas de Salamanca e de Vitoria, *onde perdeu pela terceira vez tudo quanto possuía*, resolveu abandonar os vencidos e acolher-se aos vencedores. Estando em Toulouse (1814) soube que ali perto estava um regimento português que necessitava de um mestre de música, para lá se dirigiu e prontamente assinou o respectivo contrato.

Logo de seguida marcham para Portugal: *Gastamos três meses e quatro dias para o caminho ... o Reg.to n.4 de linha Portuguez chamado Gomes Freire com o qual eu entrei em Lisboa no 18 de Agosto 1814.* Pouco depois entra para a Orquestra do Teatro da Rua dos Condes e para o S. Carlos.

Em 1817 mais uma reviravolta na sua vida – é nomeado mestre de música da nau D. João VI, que vai a Livorno buscar a futura esposa de D. Pedro com destino ao Brasil. (“A princesa Leopoldina veio cercada de um séquito numeroso, eram cerca de 1220 pessoas, vacas, bezerros, porcos, ovelhas, galinhas e patos. Para amenizar o tédio da viagem foi embarcada uma colecção de 600 canários e outros pássaros do Brasil e a Banda de Neuparth. A comitiva era tão grande que o chanceler Metternich teria dito que a Arca de Noé ‘era um brinquedo de criança comparado ao navio de carreira João VI’”) (Binder).



Figura 1: Banda Regimental Napoleónica

“RELAÇÃO DOS MUZICOS QUE SE ACHÃO NOMEADOS PARA EMBARCAREM NA NAU D. JOÃO SEXTO

Director, Erdmann Neuparth, 1.º Clarinete, Gaspar Catelão, 2.º, António Bulak, João Vieira, Flautim, António Joze, Joze Croner, 1.º Trompa, António Carretero, 2.º, Joze Romano, 1.º Clarim, Francisco Roth, 2.º, Pedro Tevar, 1.º Fagote, Christiano Florick, 2.º, Romão Monteanos, Trompão, Leopoldo Smith, Bumbo, Joze Mural, Ruffo, António Joaquim, Prateiros, Marçal Joze, Luiz Kar.”

Chegaram em Novembro desse ano, e não tardou muito... levarão a tocar diante d'elle Rei D. João VI, que lhes propôs permanecerem no Brasil junto da corte, ao que quase todos acederam, fez assim parte da *Música das Reaes Cavalariças*. Entre diversos trabalhos musicais no Rio de Janeiro, estabelece em 1818 um

negócio de venda de instrumentos e músicas no Rocio com Valentim Ziegler (futuro sogro). Mantém-se no Brasil até 1821 quando regressa a Portugal com o Rei D. João VI, embora não na melhor forma:

Eu cheguei bastante doente a Lisboa... a minha moléstia era Cartialgia, e o medico me diz que na Botica não avia remédio p.ª mim, que erem as Caldas de Rainha que me haviam de curar, fui as Caldas no anno de 1822, e fui tão feliz no 1.º anno que fiquei quasi bom de tudo...

Radica-se finalmente em Lisboa, onde volta a actuar na Igreja e nos teatros, especialmente em São Carlos, e refunda em 1823 o negócio da anterior sociedade. No entanto em 1827 quando já é *Músico da Real Câmara*, monta o negócio por conta própria na Rua Nova do Almada: *Casa Neuparth* (posteriormente: *Valentim de Carvalho*), que irá prosperar por várias gerações.

Em 1856 pede a reforma ao *Monte-Pio Philarmónico* (associação de socorros mútuos para músicos ainda hoje existente na Basílica dos Mártires - Chiado) do qual foi um dos fundadores em 1834.

Morre em Lisboa a 23 de Junho de 1871. Deixa ilustre descendência: Leopoldina, uma das suas filhas, casou com Ernesto Wagner, tendo como filhos os notáveis artistas *Eduardo e Victor Wagner*; seu filho Augusto Neuparth (1830-87), famoso fagotista de S. Carlos, professor de instrumentos de palheta do Conservatório Nacional e introdutor do Saxofone em Portugal, por sua vez pai de Júlio Neuparth (1863-1919), violinista, compositor, professor de Harmonia do Conservatório Nacional, autor, editor e tradutor de manuais.



LUÍS M. T. CORREIA

SAJ MUS da Banda Sinfónica do Exército
Mestrado pela F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa
Licenciado e Assistente da Escola Superior de Música de Lisboa

BIBLIOGRAFIA:

- BINDER, Fernando
2006 *O Dossiê Neuparth*, Campinas: Rotunda, n.º. 4.
- BORBA, Tomás, e Fernando LOPES-GRANÇA
1956-8 *Dicionário de Música*, 2 vols. Lisboa: Cosmos.
- CORREIA, Luís M. T.
2006 *Bandas e Músicos Militares em Portugal*, Dissertação de Mestrado, FCSH / Universidade Nova de Lisboa.
- NEUPARTH, Eduardo
1869 *Vida d'Eduardo Neuparth escrita por sua mão, até a idade de 85 annos*. Lisboa (manuscrito).
- VIEIRA, Ernesto
1900 *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes*, 2 vol.s, Lisboa: Lambertini.